

Plantas medicinais usadas para tratamentos dermatológicos, em comunidades da Bacia do Alto Paraguai, Mato Grosso.

Macedo, M.^{1*} ; Ferreira, A.R.²

¹UNIC - Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade da UFMT;

² Pesquisadora dos Departamentos de Geografia e Agronomia da UNEMAT - Cáceres.

Resumo

O uso de plantas medicinais no Brasil e em especial no Estado de Mato Grosso vem sendo registrado em suas comunidades rurais e tradicionais. Este trabalho visa identificar plantas com potencial dermatológico utilizada pelas comunidades: quilombolas, ribeirinhas, rurais e tradicionais dos municípios de Barão de Melgaço, Nossa Senhora do Livramento, Poconé e Santo Antônio de Leverger. Fez-se a coleta de material botânico fértil e levantamento sobre o uso desses vegetais com a população local. Este material encontra-se identificado e depositado em Coleção de Referência de Plantas Medicinais no UFMT, Herbário Central. Registraram-se 36 espécies utilizadas no tratamento de doenças como afecções, feridas e úlceras, erisipelas, herpes labial e verrugas. Destacam-se espécies como: *Astronium fraxinifolium* Schott.; *Bixa orellana* L.; *Brosimum gaudichaudii* Tréc.; *Cassia grandis* Lf.; *Heliotropium indicum* L.; *Jacaranda brasiliana* (Lam.) Pers.; *Macrosiphonia velame* (St. Hil.) Mull. Arg.; *Pistia stratiotes* L.; *Senna alata*¹. Roxb., entre outras. Estes vegetais são freqüentemente usados na forma de banhos e chás. O órgão vegetal mais utilizado foi as folhas, seguido de cascas do caule, frutos, óleo, raiz, planta inteira, seiva e sementes. O avanço da fronteira agropecuária nesse Estado é constante preocupação dos botânicos e das comunidades que ao longo das décadas usufruem desse potencial medicinal.

Unitermos: plantas dermatológicas; comunidade tradicional; Bacia do alto Paraguai.

Abstract

Medicinal plants used for dermatology treatment in communities of Alto Rio Paraguai' Basin in Mato Grosso State. The use of medicinal plants in Brazil and in special in the Mato Grosso State is being registered by the rural and traditional communities. This work aims to identify plants with dermatologic potential used by the communities: quilombolas, riversides, rural and traditional of the municipal districts of Barão de Melgaço, Nossa Senhora do Livramento, Poconé and Santo Antonio de Leverger. The collection of fertile botanical material and rising on the use of these vegetables was done with the local population. The identified material is deposited in the Reference Collection of Medicinal Plants in UFMT Central Herbarium. It were registered 36 species used in the diseases treatment as infections, hurt

and ulcers, erysipelas, labial herpes and warts. Highlight species as: *Astronium fraxinifolium* Schott.; *Bixa orellana* L.; *Brosimum gaudichaudii* Tréc.; *Cassia grandis* Lf.; *Heliotropium indicum* L.; *Jacaranda brasiliana* (Lam.) Pers.; *Macrosiphonia velame* (St. Hil.) Mull. Arg.; *Pistia stratiotes* L.; *Senna alata* (L.) Roxb., come in another. These vegetables are frequently used in baths and teas form. The used vegetable organ was to the leaves followed by the peel and of the stem, fruits, oil, root, the whole plant, sap and seeds. The advance of the agriculture in this state is an constant preoccupation of the botanists and communities who along decades use those medicinal potential.

Key Words: dermatology plants, traditional communities, Alto Paraguai Basin

O Estado de Mato Grosso possui uma diversidade de comunidades tradicionais (quilombolas, ribeirinhas, pantaneiras e rurais) que tem a sua sustentabilidade através de recursos naturais dentre eles destacam-se as plantas medicinais com ênfase ao grupo de potencial dermatológico. Em se tratando do Pantanal Matogrossense, Da Silva (1990) aponta-o como um dos maiores sistemas de áreas alagáveis contínuos da América do Sul, formado pela coalescência dos cursos da Bacia do Alto Rio Paraguai. Enquanto Adámoli (1982) afirma que este bioma é formado por um conjunto de grandes planícies ocupando cerca de 140.000 km², onde a inundação é o fenômeno ecológico mais importante e que caracteriza o Pantanal como um macroecossistema peculiar. Ainda segundo o Radambrasil (1982) as planícies e pantanais mato-grossenses constituem uma unidade geomorfológica caracterizada por um relevo plano com complexa rede hidrográfica.

A realização dessa pesquisa procedeu-se nas comunidades tradicionais não-indígenas: quilombolas, Quilombo de Mata Cavalo em Nossa Senhora do Livramento; ribeirinhas, Agrovila e Pé do Morro em Barão de Melgaço, Morro Grande e Varginha em Santo Antônio de Leverger; e rurais de Poconé, todas pertencentes à Bacia do Alto Rio Paraguai - Pantanal Mato-grossense. (Figura 01)

Diegues & Arruda (2001) afirmam que estas populações tradicionais convivem com esta biodiversidade, e são capazes de nomear e classificar as espécies vivas segundo suas próprias categorias e nomes. Estes autores definem este conhecimento como o conjunto de saberes e saber-fazer, não só do mundo natural como o sobrenatural, transmitido oralmente de geração em geração.

Exemplo destes saberes é a medicina popular brasileira como herança legada pelos índios que conhecem os nomes dos vegetais e as suas utilidades, presente na farmacopéia rústica (Araújo, 1977).

Amorozo (2002) reitera que muitas destas comunidades tradicionais ou autóctones possuem vasta farmacopéia natural, em boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados em ambientes naturais ocupados por estas populações ou cultivados em ambientes antropicamente

alterados.

Neste contexto, esta pesquisa visa identificar nestas comunidades o uso de plantas com potencial de cura para agravos dermatológicos. Entretanto na região em estudo há algumas pesquisas que citam plantas utilizadas para este fim dentre elas destacam-se: Pott & Pott (1994), Souza (1998), Wobeto (2001), Amorozo (2002) e Macedo *et al.* (2002).



Figura 01. Mapa de localização dos Municípios em estudo
Fonte: modificado de IBGE (2005)

Registrou-se 22 famílias num total de 36 espécies. A família com maior número de espécies foi a Bignoniaceae com 5, sendo que Anacardiaceae e Asteraceae/Compositae apresentaram 4 espécies cada, seguida de Caesalpiniaceae 3, Annonaceae e Apocynaceae 2; as demais famílias apresentaram uma espécie cada. Cada uma destas espécies possui a indicação terapêutica popularmente denominada de feridas, chagas, eczemas, micoses, queimaduras, sarnas, verrugas, úlceras na pele (Tabela 1)

As espécies de maior uso dermatológico indicadas pelos 14 entrevistados foram: *Brosimum gaudichaudii* (Moraceae) com 25% seguida de *Jacaranda brasiliana* (Bignoniaceae) 22%, *Myracrodruon urundeuva* (Anacardiaceae), 12% e *Stryphnodendron adstringens* (Mimosaceae) com 8% sendo as demais com 33% num total de 21 usos obtidos para as 36 espécies.

Das espécies citadas destaca-se *Brosimum gaudichaudii* (Moraceae), que consta como a mais indicada na forma de banho para vitiligo e manchas na pele discutida também por Guarim Neto (1987); Pott & Pott (1994); Vieira *et al.* (1996); Rodrigues e Carvalho (2001) e Macedo *et al.* (2002), seguida de *Macrosyphonia velame* (Apocynaceae) com ampla utilização por meio de banho para eczemas da pele. Esta espécie é também citada para coceiras, dermatoses e úlceras tóxicas em diversas pesquisas (Siqueira 1982;

Tabela 1. Dados sobre famílias, espécies, parte do vegetal, modo de preparo e agravos referentes as plantas dermatológicas de algumas comunidades na Bacia do Alto Paraguai.

Família/Espécie.	Parte do Vegetal Utilizada.	Modo de Preparo.	Agravos.
I - Acanthaceae.			
1.1. <i>Beloperone</i> sp.	Folhas.	Banho.	Feridas.
2 - Anacardiaceae.			
2.1. <i>Anacardium nanum</i> St. Hil.	Óleo do fruto.	Aplicação tópica.	Afeções da Pele.
2.2. <i>Astronium fraxinifolium</i> (Ergl.) Fr. Allem.	Folhas.	Chá/Banho.	Anti-séptico úlcera da Pele.
2.3. <i>Myracrodon urundeuva</i> (Engl.) Fr. Allem.	Folhas, óleo do fruto.	Banho, Aplicação tópica.	anti-séptico : úlcera, lepra.
2.4. <i>Spondias lutea</i> L.	Folhas.	Banho.	Herpes labial.
3 - Annonaceae.			
3.1. <i>Annona dioica</i> St. Hil.	Fruto.	Banho.	Emoliente (problemas da pele).
3.2. <i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Folhas.	Banho.	Edema da pele.
4 - Apocynaceae.			
4.1. <i>Hancornia speciosa</i> Gomez.	Entrecasca do Caule.	Banho.	Dermatoses
4.2. <i>Macrosyphonia velame</i> M. Arg.	Raiz.	Banho.	Eczemas da Pele.
5-Arecaceae/Palmæ.			
5.1. <i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Óleo do Fruto.	Aplicação tópica.	Queimaduras da Pele.
6 - Araceae.			
6.1. <i>Pistia stratiotes</i> L.	Folhas.	Banho.	Ensipeia, verrugas.
7- Aristolochiaceae.			
7.1. <i>Aristolochia ridicula</i> .	Planta toda.	Banho.	Anti-séptica.
8 -Asteraceae/ Compositae.			
8.1. <i>Chromolaena maximiliani</i> (Schrad. ex Dc.) R.M.King. & H.Rob.	Folhas.	Banho.	Afeções na Pele.
8.2. <i>Elephantopus angustifolius</i> Sw.	Raizes.	Banho.	Anti-sépticas Micoses.
8.3. <i>Emilia sanctifolia</i> DC.	Folhas.	Chá, Banho.	Feridas, Pruridos, Eczemas, Chagas na Pele, Escaras.
8.4. <i>Solidago chilensis</i> Meyen.	Folhas.	Chá, Banho.	Feridas, Chagas.
9 - Bignoniaceae.			
9.1. <i>Jacarana brasiliiana</i> (Lam.) Pers.	Entrecasca do caule.	Banho.	Doenças da Pele.
9.2. <i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	Entrecasca do Caule, Folhas.	Banho.	Afeções da pele, úlceras externas.
9.3. <i>Tabebuia aurea</i> (Manso) Benth. & Hook ex S. Moore.	Brotos, Entrecasca do caule.	Banho.	Anti-séptica.
9.4. <i>Tabebuia impeigiosa</i> (Mart. ex A. DC.) Standl.	Entrecasca do caule.	Banho.	Adstringente da Pele.
9.5. <i>Zehneria montana</i> Mart.	Raiz.	Banho.	Afeções da Pele.
10 - Bixaceae.			
10.1. <i>Bixa orellana</i> L.	Folhas, Frutos, Sementes.	Banho.	Dermatoses.
11 - Boraginaceae.			
11.1. <i>Heliotropium indicum</i> L.	Folhas.	Banho.	Úlceras na pele, queimaduras.
12 - Caesalpinaceae.			
12.1. <i>Cassia grandis</i> L.	Folhas.	Banho.	Problemas da Pele.
12.2. <i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Benth.	Entrecasca do caule.	Banho.	Ferimentos na Pele.
12.3. <i>Senna alata</i> (L.) Roxd.	Brotos das folhas.	Banho.	Infecções da Pele, Herpes, Sama, Afeções da Pele.
13 - Celastraceae.			
13.1. <i>Mantanus ilicifolia</i> Mart.	Folhas.	Banho.	Câncer de Pele.
14 - Euphorbiaceae			
14.1. <i>Croton salutaris</i> Casar	Seiva	Banho	Anti-séptica
15 - Flacourtiaceae			
15.1. <i>Casuaria sylvestris</i> Sw.	Folhas	Banho	Queimaduras, Injúrias cutâneas.
16 - Guttiferae/Gusiaceae			
16.1. <i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Folhas	Banho	Anti-micótico
17 - Mimosaceae			
17.1. <i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Cov.	Entrecasca do Caule	Banho	Feridas ulcerosas
18 - Moraceae			
18.1. <i>Brosimum gaudichaudii</i> Tréc.	Folhas, Entrecasca do Caule	Banho	Vitiligo, Manchas na Pele, Dermatoses
19 - Polygalaceae			
19.1. <i>Bredemeyeria floribunda</i> Willd.	Folhas	Banho	Afeções da Pele, Furunculose, Dermatose.
20 - Simaroubaceae			
20.1. <i>Simaba ferruginea</i> St. Hil.	Folhas	Banho	Cicatrização de Ferimentos
21 - Solanaceae			
21.1. <i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.	Suco dos Frutos	Banho	Verrugas
22 - Verbenaceae			
22.1. <i>Lantana camara</i> L.	Folhas	Banho	Sarna

Pott & Pott 1994; Silva 1998 e Macedo *et al.* 2002).

Entretanto vale ressaltar que espécies como *Bixa orellana* (Bixaceae), *Lantana camara* (Verbenaceae) e *Tabebuia aurea* (Bignoniaceae), são indicadas e utilizadas regionalmente com eficiência para esses agravos da pele, (Tabela 1).

Diante destes dados é importante ressaltar a preocupação dos botânicos e das comunidades em estudo em relação a destruição e a perda deste banco genético por meio do desmatamento e crescimento econômico da região dificultando o melhor conhecimento e aproveitamento desta flora.

As partes mais utilizadas desses vegetais indicadas pelos entrevistados foram as folhas, com 22 apontamentos (53%), que são utilizadas como chá ou banho destacando-se *Bredmeyeria floribunda* (Polygalaceae) e *Cassia grandis* (Caesalpiniaceae). Entretanto essa parte dos vegetais foi registrada por Souza (1998) e Wobeto (2001), com as espécies de *Casearia sylvestris* (Flacourtiaceae), e *Momordica charantia* (Cucurbitaceae), nas Comunidades de Baús, Raizama, Buritizal e Córrego do Médico, localizadas também na Bacia do Alto Paraguai. (FIGURA 2).

Em se tratando do uso da entrecasca do caule em forma de chá ou macerada citam-se as espécies *Hancornia speciosa* (Apocynaceae) e *Stryphnodendron adstringens* (Mimosaceae) que obtiveram 8 indicações (20%) de uso pelos entrevistados.

Destacam-se ainda a raiz como a de *Macrosyphonia velame* (Apocynaceae), o óleo do fruto como exemplo a *Mauritia flexuosa* (Arecaceae) que é utilizada para queimadura de 3º grau, e como um dos frutos o de *Annona dioica* (Annonaceae) com 3 indicações (7%) de cada uma destas partes. Com menor citação, 1 indicação cada (2%), registram-se a utilização da seiva de *Croton salutaris* (Euphorbiaceae), as sementes de *Astronium fraxinifolium* (Anacardiaceae) e a planta toda de *Heliotropium indicum* (Boraginaceae).

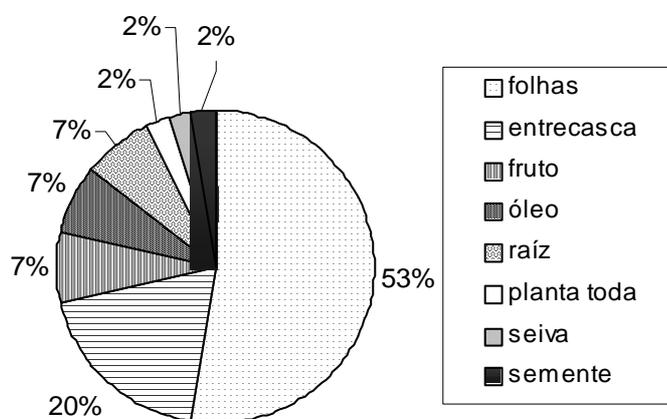


Figura 02. Demonstrativo percentual dos órgãos dos vegetais utilizados para o tratamento de dermatoses.

Segundo os entrevistados, é importante o cuidado que se deve ter com os vegetais após colheita submetendo à secagem das folhas, cascas de caule, raízes, frutos ou planta inteira, em local arejado ou sobre o fogão de lenha.

Estes dados apontam a valoração do saber transmitido de geração a geração destas comunidades como um banco de dados que deve ser conservado.

Materiais e Métodos

A coleta de dados baseou-se em estudos qualitativos, procurando investigar o conhecimento a respeito das plantas medicinais a partir dos informantes-chaves (benzedeiros, parteiras, raizeiros), que possuem um conhecimento especial com relação às pessoas das comunidades e os saberes sobre os usos da medicina caseira, conforme orientações de Patton (1990) e WHO (1994), que utilizam o método da indicação. Dessa forma foi possível entrevistar 14 pessoas, sendo três em Nossa Senhora do Livramento, quatro em Barão de Melgaço, duas em Santo Antônio de Leverger e cinco em Poconé.

No que se refere ao grupo de entrevistados, cinco são homens e nove mulheres, composto de artesões, pescadores e trabalhadores rurais. A coleta de dados da pesquisa em questão foi realizada em oito viagens de 4 dias cada, sendo 2 por comunidade no período de 1999 à 2001.

De acordo com Minayo (1994), Martin (1995), Alexiades (1996) e Ludke e André (1996) procurou-se estabelecer uma amostragem com critérios, utilizando-se de observação participativa, entrevistas abertas, semi-estruturadas, como subsídios para a identificação dos usos desse grupo vegetal.

As coletas botânicas foram depositadas no UFMT, Herbário Central para a identificação científica, integrando parte da Coleção de Referência de Plantas Medicinais deste herbário. Tais técnicas seguiram as orientações de Macedo *et al.* (1998) e Macedo (2003).

Referências Bibliográficas

- Adámoli, J. O Pantanal e suas relações fitogeográficas com os cerrados; discussão sobre o conceito de complexo do Pantanal. In: *Congresso Nacional da Sociedade de Botânica do Brasil*, 32., Teresina. Anais... Teresina, Universidade Federal do Piauí, 1982; p.109-119.
- Alexiades, M.N. Collecting ethnobotanical data: introduction to basic concepts and techniques. In: ALEXIÁDES, M. N. (ed). *Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual*. The New York Botanical Garden, New York; 1996. p. 53-94.
- Amorozo, M. C. M. Uso e Diversidade de Plantas Medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. In: *Acta Botanica Brasilica*, Vol. 16(20): 123-240, Abr.-Jun/2002. pág. 189-203
- Araújo, A. M. *Medicina Rústica*. 2ª ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL. 1977.
- Da Silva, C.J. *Influência da variação do nível d'água sobre a estrutura e funcionamento de uma área alagável do*

- Pantanal Matogrossense (Pantanal de Barão de Melgaço, município de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço, MT)* [Tese]. São Carlos (SP): UFSCar; 1990.
- ⁶Diegues, A. C.; Arruda, R. S. V. *Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP; 2001.
- ⁷Guarim Neto, G. *Plantas utilizadas na medicina popular no Estado de Mato Grosso*. Brasília: CNPq; 1987.
- ⁸IBGE, Servidor de Mapas do IBGE disponível em < <http://mapas.ibge.gov.br> > acessado em: 12 de abril de 2005.
- ⁹Ludke, M.; André, M.E.D. A. *Pesquisa em educação. Abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 6ª Reimpressão; 2003.
- ¹⁰Macedo, M.; Pinto, A. S.; Somoavilla, N. *Guia do UFMT, Herbário Central*. Cuiabá.: UFMT; 1998.
- ¹¹Macedo, M.; Carvalho, J.M.K.; Nogueira, F. L. *Plantas Mediciniais e Ornamentais da Área de Aproveitamento Múltiplo de Manso, Chapada dos Guimarães, Mato Grosso*. 1ª ed. Cuiabá: EdUFMT; 2002.
- ¹²Macedo, M. Técnicas de Coleta de Plantas Mediciniais. In Coelho M. F. B.; Costa Jr., P. E Dombroski, J. L. (Orgs.) *Diversos olhares em etnobiologia, etnoecologia e plantas mediciniais: Anais do I Seminário Mato-grossense de Etnobiologia e Etnoecologia e II Seminário Centro- Oeste e Plantas Mediciniais.*; Cuiabá: UNICEM; 2003. Pp. 195-197.
- ¹³Minayo, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUITEC; 1994.
- ¹⁴Martin, G. J. *Ethnobotany: a methods manual*. Chapman and Hall. 276; 1995.
- ¹⁵Patton, M.Q. *Qualitative Evaluation and Research Methods*. London: Sage Publications; 1990.
- ¹⁶Pott, A; Pott, V. J. *Plantas do Pantanal*. Brasília.: EMBRAPA.; 1994.
- ¹⁷RADAMBRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Folha SE-21. Corumbá e parte da Folha SE-20. Levantamento de Recursos Naturais, volume 27. Rio de Janeiro; 1982.
- Rodrigues, V. E. G; Carvalho, D. A. de. *Plantas Mediciniais no Domínio dos Cerrados*. Lavras: UFLA; 2001.
- ¹⁸SILVA, S. R. *Plantas do Cerrado utilizado pelas comunidades da região do Grande Sertão Veredas*. Brasília: Funatura; 1998.
- ¹⁹Siqueira, J. C. Plantas do cerrado na medicina popular. *Jornal Brasileiro de Ciência*, v.2, n.8, p.41-44; 1982.
- ²⁰Souza, L. F. de, *Estudo Etnobotânico na Comunidade de Baús: o uso de Plantas Mediciniais (Município de Acorizal, Mato Grosso)*. Dissertação de Mestrado, Cuiabá: Instituto de Saúde Coletiva; 1998.
- ²¹Vieira, R. F.; Martins, M.V.M. Estudos Etnobotânicos de espécies mediciniais de uso popular no Cerrado. In: INTERNATIONAL SAVANNA SYMPOSIUM, 1996, Brasília. *Proceedings...* Brasília: Embrapa/CPAC; 1996. p. 169-171.
- ²²W.H.O. World Health Organization. *Qualitative Research for Health Programmes*. Geneva: Division of Mental Health; 1994.
- ²³Wobeto, E. R. *Uso de Recursos Vegetais nas Comunidades Raizama, Buritizal e Córrego do Médico - APA do Aricá Açu, Cuiabá-MT*. Dissertação de Mestrado, Cuiabá: Instituto de Biociências, UFMT; 2001.